

Os novos significados da literatura fantástica no consumo de livros e na cena midiática brasileira – a emergência de novos autores e a relação com os fãs

Dora Miranda Carvalho

Resumo

O consumo de literatura fantástica no Brasil ganha novas nuances e significados com a influência cada vez maior de sites, blogs, vídeos no YouTube, com resenhas, comentários e críticas. Este estudo tem por objetivo delinear a emergência desse estilo no País nos últimos dez anos, por meio de exemplos de sucesso de autores e suas performances na internet. A partir de considerações sobre o universo literário no pós-modernismo, será possível mostrar, após um breve percurso histórico, como o gênero fantástico hoje abarca uma série de formatos de narrativas para atender cada vez mais o público consumidor da faixa etária de 14 a 23 anos, o chamado jovem adulto. Os autores que ajudarão a dar suporte a este trabalho são Tzvetan Todorov, Umberto Eco, Ítalo Calvino, Peter Hunt, no que se refere às narrativas literárias. No que diz respeito às dinâmicas socioculturais, comunicação e consumo, levaremos em conta os aportes oferecidos por Néstor Garcia Canclini, Beatriz Sarlo, Mike Featherstone, Steven Connor e Maria Aparecida Baccega.

Palavras-chave: *Literatura fantástica. Literatura fantástica brasileira. Comunicação. Consumo. Jovem adulto. Internet.*

Introdução

Ítalo Calvino (1990) nos diz que a literatura contemporânea tomou forma enciclopédica, não só como “método de conhecimento, mas também é rede de conexões entre fatos, entre as coisas, entre as pessoas do mundo”. Para ele, “há o texto múltiplice, que substituiu a unicidade de um eu pensante pela multiplicidade de sujeitos, vozes e olhares sobre o mundo”. Essa multiplicidade ocorre conforme o modelo que Mikhail Bakhtin chamou de “dialógico, polifônico ou carnavalesco”, ao elaborar sobre como os textos literários se adaptam aos aspectos vigentes em sua época de produção e os autores “com a vida e com o mundo da vida” (BAKHTIN, 1993 e 1997).

Na atualidade, os textos direcionados ao público jovem, as obras literárias e autores estão em constante diálogo com os movimentos juvenis, os interesses vigentes e as mudanças rápidas de gostos, costumes e desejos de momento. O mercado literário alimenta o impulso por novidades e se retroalimenta das tendências ditadas pela juventude, em um fluxo contínuo. Como explica a crítica literária Beatriz Sarlo (2006), “os jovens encontram no mercado de mercadorias e bens simbólicos um depósito de objetos e discursos fast preparados especialmente para eles”. Na visão da autora, a renovação incessante necessária ao mercado capitalista captura o mito da novidade permanente, algo que também impulsiona a juventude. “Nunca as necessidades do mercado estiveram afinadas tão precisamente ao imaginário de seus consumidores” (SARLO, 2006, p. 40 - 41).

Estudo global realizado pela Nielsen BookScan¹ (empresa multinacional de pesquisa de mercado) indica elevação significativa nas vendas de livros físicos ao redor do mundo em 2014. O público jovem é o principal responsável por esse aumento, sobretudo, em razão da procura expressiva por dois títulos: *Crepúsculo*, da autora Stephanie Meyer, e *Culpa das Estrelas*, do escritor John Green, cujos títulos estão na lista dos mais vendidos de 2015². Só para se ter uma ideia da visibilidade desse autor no Brasil, Green, em visita recente ao País, fez uma participação especial na telenovela *Malhação* da TV Globo e ainda uma turnê de divulgação do filme *Cidades de papel*, baseado em livro homônimo do escritor.

No Brasil, as vendas de livros direcionadas para esse público – neste estudo vamos nos focar no segmento jovem adulto (young adults) de 14 a 23 anos – também crescem ano a ano e incentivam editoras a criar selos específicos para atender as demandas desses leitores. A Editora Rocco e a Intrínseca são exemplos desse movimento. A Rocco criou o selo editorial Rocco Jovens Leitores e, em razão do sucesso dos livros de literatura fantástica, direcionou títulos para esse perfil de leitor, com lançamentos feitos pela Fantástica Rocco. Já a

1 Reportagem publicada no portal do jornal *O Globo* sob o título *Vendas de livros impressos sobem, enquanto digitais perdem popularidade, diz FT*. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/economia/negocios/vendas-de-livros-impressos-sobem-enquanto-digitais-perdem-popularidade-diz-ft-15020531>> Acesso em: 2 de jul. de 2015.

2 Disponível em: <<http://www.publishnews.com.br/ranking/anual/9/2015/0/0>> - Último acesso em 21/12/2017.

Intrínseca comercializou no País cerca de 5,5 milhões de livros somente da saga Crepúsculo, fato que alavancou as vendas de outros títulos do segmento de literatura fantástica³.

Tanto sucesso de sagas de literatura fantástica escrita por autores estrangeiros gerou novas demandas por escritores nacionais a fim de preencher o intenso calendário de lançamentos das editoras. Na Bienal do Livro de 2014, autores desse gênero literário, como Carolina Munhóz e Raphael Draccon, estavam entre os que detinham os títulos com maior volume de vendas durante o evento⁴. Na Bienal do Livro do Rio de Janeiro de 2013, o escritor Eduardo Spohr foi homenageado por alcançar a marca de 600 mil exemplares vendidos pela trilogia Filhos do Éden⁵.

Por serem expoentes de literatura fantástica no País, esses autores farão parte deste estudo de caso, que tem por objetivo fazer um panorama da emergência desse gênero no País, assim como “as referências e universos simbólicos”, como denomina Canclini (2013, p. 88) que permeiam o consumo desse tipo de literatura por parte dos jovens brasileiros. A partir de exemplos da força dos blogs e canais no YouTube, será possível demonstrar a influência da opinião desse público e a maneira como essa faixa etária está consumindo literatura fantástica brasileira. Ora pela leitura em si dos livros ora pelo consumo de vídeos, resenhas e participação em encontros que reúnem seguidores não somente dos escritores, mas dos blogueiros e booktubers (responsáveis por geração de vídeos e postagens no YouTube de resenhas de livros), fazendo com que o consumo de literatura ganhe novas nuances e significados. Será necessário levar em consideração que o “consumo não é apenas lugar de troca de mercadorias, mas também território de interações, com espaços de escolhas e de diálogo entre sujeitos, de satisfação de necessidades materiais e culturais” (BACCEGA, 2009, p. 29).

Literatura de múltiplos estilos

A literatura fantástica cujos livros têm feito maior sucesso entre o público da faixa etária entre 14 e 23 anos no Brasil tem como características o que o escritor Umberto Eco (2011, p. 209-210) chama de “jogo metanarrativo, com pluralidade de vozes, que se encaixam no curso da narração, com desarticulação de sequências temporais e saltos de registro estilístico”. Para o autor, além de ser uma característica do pós-modernismo, essas obras são capazes de atrair um grande público, mesmo que empreguem referências de outras obras artísticas consideradas mais cultas, pois sabem fundir componentes pós-modernistas com estéticas mais tradicionais, sobretudo, aquelas que agregam um enredo romanesco.

Os autores nacionais buscam nos livros considerados clássicos do gênero elementos narrativos que de alguma maneira estão no imaginário dos leitores.

3 **A explosão dos jovens adultos.** Disponível em: <<http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/negocios/20140919/explosao-dos-jovens-adultos/191516.shtml>> Acesso em: 21/12/2017.

4 **Brasileiras desbancam best-sellers estrangeiros.** Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/meus-livros/tag/bienal-do-livro/>> Acesso em: 2 de jul. de 2015.

5 **Na Bienal, Eduardo Spohr recebe homenagem por vender 600 mil livros.** Disponível em: <<http://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2013/09/07/na-bienal-eduardo-spohr-recebe-homenagem-por-vender-600-mil-livros.htm>> Acesso em: 2 de jul. de 2015.

Os clássicos, na visão de Calvino (2007, p. 15), “são aquelas obras que persistem como rumor mesmo onde predomina a atualidade mais incompatível”. Essa definição nos ajuda a entender, por exemplo, qual o sentido de obras como *Orgulho e Preconceito* e *Zumbis*, do estadunidense Seth Grahame-Smith, que mistura o enredo da autora britânica Jane Austen com o universo fantástico.

O sucesso da obra de Grahame-Smith no mercado global motivou o lançamento da coleção *Clássicos Fantásticos*, pela editora Leya, no selo Lua de Papel para o público jovem, que tem títulos como *Dom Casmurro* e *os Discos Voadores*, escrito por Lúcio Manfredi, e *A escrava Isaura* e *o vampiro*, de Jovane Nunes, inspiradas, respectivamente, nos clássicos de Machado de Assis e Bernardo Guimarães. Esses livros já têm até um gênero específico: mash up classic ou mistura de clássicos. O termo mash up veio da fusão de gêneros musicais e foi apropriado para o universo literário pelo mercado editorial dos Estados Unidos.

Calvino (2004, p.8) explica ainda que a essência da literatura fantástica é justamente ter como efeito a “oscilação de níveis de realidade inconciliáveis”. Essas novas narrativas levam essa premissa ao limite do inimaginável. Elas não apenas misturam o sobrenatural com ficção tradicional, mas evocam na mente do leitor novas sensibilidades, diminuindo a perplexidade diante do fato de que a personagem Elizabeth Bennet de *Orgulho e Preconceito* possa lutar contra uma horda de zumbis ou ainda o personagem Dom Casmurro seja um aficionado por internet e descubra conspirações virtuais.

Evidentemente, essa mistura entre gêneros acontece desde o surgimento do Romantismo, com narrativas que misturam, de acordo com Guinsburg (1985, p. 275) a “impressão subjetiva com o irônico ou grotesco”. O romance tornou-se uma literatura fortemente voltada para o entretenimento de um número cada vez maior de pessoas, sem a necessidade de um mecenas ou um livreiro patrocinador de autores, como nos explica Ian Watt (1997) em *A ascensão do romance*. Esse estilo literário foi o maior responsável pela difusão da literatura entre as classes sociais mais populares no século 18, pois eram os únicos a custar algumas moedas por exemplar. Essa aproximação com o público leitor em condições socioeconômicas desfavoráveis fez surgir o que Watt chama de “relato autêntico das verdadeiras experiências individuais”, com maior atenção ao “indivíduo particular” e servindo como ponto de partida, posteriormente, para o realismo. A literatura realista, na opinião de Watt, está na maneira “como a vida é apresentada” (WATT, 1997, p.13-27).

A literatura fantástica surge com mais força no século 19, fazendo contraposição justamente ao romance, em que as variadas dimensões humanas eram passíveis de explicação. Vejamos a explicação de Todorov:

Num mundo exatamente como o nosso, aquele que conhecemos, sem diabos, sílfides nem vampiros, produz-se um acontecimento que não pode ser explicado pelas leis desse mundo familiar. Aquele que o percebe deve optar por uma das duas soluções possíveis; ou se trata de uma ilusão dos sentidos, de um produto da imaginação e nesse caso as leis do mundo continuam a ser o que são; ou então um acontecimento realmente ocorreu, é parte integrante da realidade, mas nesse caso a realidade é regida por leis desconhecidas por nós (TODOROV, 2014, p. 30).

Segundo Todorov, como já foi dito, o fantástico surge dessa incerteza, é uma hesitação experimentada por um ser que só conhece as leis naturais. E, segundo o autor, essas obras têm a função de emocionar, assustar ou colocar o leitor em suspense e mais: romper o equilíbrio com a situação vigente.

Essa análise de Todorov nos leva ao realismo maravilhoso do cenário literário latino-americano. O realismo maravilhoso é entendido por ele como algo em que se pressupõe a aceitação do inverossímil e do inexplicável. Surge a partir do momento em que os escritores da região queriam valorizar a cultura local em detrimento da supremacia cultural anglo-saxônica, sobretudo, a influência cultural dos Estados Unidos. Há um “reexame dos valores da cultura europeia e valorização da cultura indígena, a mestiçagem e a sensualidade latente” (CHIAMPI, 1980, p. 114-115).

É importante salientar que o discurso literário na América Latina, já a partir dos anos 1920, ganha nuances que demonstram que a anormalidade, a deformação, contrárias ao modelo positivista anglo-saxônico, passam a ser consideradas efeitos estéticos perfeitos para a estilização e hibridismos, dando contornos lúdicos e paródicos para as obras. O objetivo era, de forma deliberada, dar uma dimensão jocosa e destruir o mito de superioridade dos europeus e dos Estados Unidos (CHIAMPI, 1980).

Outros dois pontos fundamentais a serem destacados são: a literatura é composta por um discurso crítico com uma função de “representatividade, com a capacidade de expressar um espaço cultural, uma problemática histórica, com uma perspectiva não documental, mas integradora de várias faces do real”. A outra perspectiva é de “experimentação, com a prática de técnicas narrativas audazes ou renovadoras” (CHIAMPI, 1980, p. 135).

Os principais expoentes dessa literatura são Gabriel García Márquez, Alejo Carpentier, Carlos Fuentes, Jorge Luis Borges e Julio Cortázar, só para citar alguns. No Brasil, o escritor Murilo Rubião inovou com o gênero fantástico. O autor ficou famoso com o conto *O pirotécnico Zacarias*, lançado em 1974, e sua obra foi, fortemente, influenciada por Machado de Assis, pela mitologia grega e mitos bíblicos. (CÂNDIDO, 1999, p. 91-21).

A seguir, um trecho da obra:

Em verdade morri, o que vem ao encontro da versão dos que creem na minha morte. Por outro lado, também não estou morto, pois faço tudo o que antes fazia e, devo dizer, com mais agrado do que anteriormente. (RUBIÃO, 2010, p.11)

É preciso reforçar que no Brasil o realismo fantástico também teve uma vertente crítica e expressou uma visão apurada das relações sociais por meio de “narrativas que transfiguravam a realidade, fazendo coexistir o lógico e o ilógico, o fantástico e o verossímil” (TUFANO, 1983, p. 249).

Na América Latina, apesar de tardio, o desenvolvimento econômico ofereceu condições de produção cultural por meio da “expansão educativa, que permitiu a profissionalização de alguns artistas e escritores”, como afirma Canclini (2013, p. 74). Através do diálogo entre muitas obras, ou na preocupação em

como narrar, levantou-se a questão do sentido do trabalho literário em países com precário desenvolvimento da democracia liberal e escasso investimento estatal na produção cultural e científica.

Apesar de estarmos falando da produção literária da segunda metade do século 20, ainda se mantém um cenário, sobretudo no Brasil, de escassez de investimentos, o que obriga autores a criar mecanismos de produção literária que possam romper não apenas com padrões estéticos vigentes, mas também criar formas novas de divulgação de suas obras ou viabilizar as vendas de exemplares por meio de canais não convencionais.

O que estamos falando é de uma estética literária que possa a princípio atender os anseios do mercado consumidor para depois ganhar uma linguagem própria. Apesar de haver uma necessidade de renovação, persistem ainda dois cenários, como demonstra Canclini (2013, p. 87): “a experimentação formal, a ruptura com saberes comuns” e a busca de “fusão com as massas”. O que este estudo de caso busca delinear são os pontos de diferenciação com essa lógica apontada pelo autor. Uma possível liberdade e democratização por meio das redes sociais da internet, com a divulgação das obras através dos próprios autores ou por consumidores que fazem parte de “uma nova cena midiática que os transformam em produtores de comunicação, via blogs, sites, vídeos por meio de uma oferta cada vez mais crescente de textualidades nos ambientes da internet” (OROFINO, 2011, p. 170).

A literatura fantástica brasileira no século 21

Definimos anteriormente que o gênero fantástico se dá pela manutenção constante de uma ambiguidade na narrativa: Será realidade ou sonho?, Verdade ou ilusão?. No mundo fantástico, é preciso fazer com que o leitor hesite entre uma explicação natural e outra sobrenatural. A mesma hesitação deve ocorrer com o personagem, com o qual os leitores irão se identificar nessa dúvida. Por fim, a literatura fantástica se dá por sua temática, que gira em torno da loucura (do personagem), da estranheza e do sobrenatural explicado – histórias singulares, inquietantes, insólitas (TODOROV, 1979, p. 150-158).

Partindo-se dessas premissas, será possível localizar as obras de três autores brasileiros com grande destaque no cenário atual de vendas de livros: Raphael Draccon, Carolina Munhóz e Eduardo Spohr. Esses autores servirão de exemplo para entendermos a atual cena de consumo da literatura fantástica no País.

A série de literatura fantástica *Dragões de Éter*, do escritor Raphael Draccon editado pela Leya, já ultrapassou a marca dos 200 mil exemplares vendidos no Brasil e o box da trilogia alcançou o primeiro lugar do portal de vendas Submarino. O autor acabou sendo contratado pela Leya Brasil para atuar como editor do selo Fantasy da editora e faz parte também do time de roteiristas da TV Globo. A saga *Dragões de Éter* é uma trilogia definida pelo próprio autor como um conto de fadas sombrio, que mistura medievalismo e futurismo, em uma forma de narrar que parte do princípio que a história não foi escrita, mas está sendo narrada oralmente. Draccon também é autor de *Fios de Prata* - Re-

construindo Sandman, o livro conta a história de um garoto que sonha em ser um jogador de futebol famoso, mas que, à noite, tem sonhos perturbadores com figuras míticas como os deuses Morpheus, Phantasos e Phobeton.

A autora Carolina Munhóz é jornalista e romancista, além de integrante do Potterish, um dos maiores sites sobre o universo literário de Harry Potter do mundo. Foi eleita como melhor escritora pelo Prêmio Jovem Brasileiro, teve o livro *O reino das vozes* que não se calam escrito em parceria com a atriz Sophia Abrahão e eleito como o melhor do ano pela Revista *Atrevida* e ganhou pelo *Vox Populi* a categoria Author do prêmio americano *Shorty Awards*. A escritora tem 250 fãs-clubes e 80 mil seguidores nas redes sociais da internet. Por meio da narrativa fantástica, trata de temas como bullying, depressão na adolescência, faz a crítica do excesso de cobrança da sociedade por padrões de beleza, além de dramas e conflitos familiares. Na obra da autora, o sobrenatural dialoga com o dia a dia e o cotidiano adolescente na atualidade.

O escritor Eduardo Spohr, além de ser romancista, é professor universitário e blogueiro. Lançou a saga *A batalha do Apocalipse* com recursos próprios em 2011 e, após o sucesso principalmente na internet, o autor relançou o livro pela Verus Editora. A história narra uma grande guerra entre anjos no dia do Juízo Final. É descrito pelo autor como um romance épico de fantasia, que atravessa a história da humanidade, passando pelas ruínas da Babilônia, pelo Império Romano, planícies da China até Inglaterra Medieval, misturando narrativas bíblicas com guerra.

Em comum, os três autores e respectivos romances fazem parte de uma geração de escritores cujo sucesso está fortemente relacionado com suas performances na internet e uma grande correlação com o universo literário fantástico de outros países, sobretudo a Inglaterra, com referências claras à J.R.R. Tolkien, Charles Dickens e irmãs Brontë. Porém, são escritos de uma maneira bastante regional, com temáticas próprias do País e fazem uma relação intertextual com obras já conhecidas do grande público ou narrativas míticas e históricas, acionando diversas redes de memória interdiscursivas (GREGOLIN, 2003).

No que se refere à internet, os três têm uma grande legião de seguidores nas redes sociais virtuais; têm intenso contato com seus leitores, trocando ideias sobre as obras, chegando até a alterar textos em edições subsequentes. E ainda detêm um grande número de seguidores que, por sua vez, são seguidos por outros leitores, que querem saber ainda mais sobre expectativas de novos textos, opiniões e repercussões sobre visitas e turnês em várias cidades do País. Há um intenso movimento do que vamos chamar aqui - a título de facilitar o entendimento dessa dinâmica: fãs-leitores; fãs-seguidores; fãs de seguidores. São fãs das histórias dos autores, que se tornam seguidores desses escritores nas redes sociais, escrevem resenhas em blogs e produzem vídeos sobre as obras, como booktrailers ou vlogs - e arregimentam uma nova leva de seguidores.

Exemplo desse movimento é o post da escritora e blogueira Soraya Felix:

Sempre que escrevo sobre literatura brasileira atual eu me surpreendo. Os quase desconhecidos autores são um prenúncio de uma literatura borbulhante, de uma trajetória em construção, de criatividade em ebulição como Wandria Coelho (*Ritual do Espírito Maligno*), Mari Scotti

(Híbrida) e Petê Rissatti (Réquiem: Sonhos Proibidos). Tem os que já conseguem um lugar na mídia como Talita Rebouças (Fala Sério), André Vianco (A Noite Maldita, dentre outros), Leticia Wierzchowski (Sal, A Casa das Sete Mulheres), Eduardo Spohr (Apocalypse) dentre outros autores. Todas as vezes que me deparo com um livro como O Inverno das Fadas, de Carolina Munhóz, eu me questiono o porquê desses autores serem tão geniais e ao mesmo tempo “desprezados” pelo leitor e pela crítica no Brasil. É uma questão quase sem resposta. Carolina Munhóz me surpreendeu, principalmente depois que soube que havia uma crítica muito negativa a respeito da autora. Posso dizer que não concordo e acrescento que a autora é um talento em construção que em breve será descoberto pelos agentes literários internacionais (Se isso já não aconteceu e não estou sabendo no momento em que escrevo este post). (Blog Prosa Mágica – 11/6/2014)

No início da postagem que faz a resenha do livro O inverno das fadas, de Carolina Munhóz, a blogueira Soraya Felix engendra uma rede de autores nacionais que trafegam pelo universo da literatura fantástica e reforça que há uma emergência desse universo literário no País.

Os livros impressos ganham ainda mais destaque na internet também por meio dos booktubers. O termo foi originalmente criado em 2011 pelo australiano de apelido Bumblesby⁶, ele mesmo um youtuber, outro termo que designa aqueles que fazem postagem no site de vídeos, para falar daqueles que fazem críticas e comentários sobre livros no YouTube. Exemplo de destaque é a booktuber Tatiana Feltrin, que está no portal desde 2007 e já tem mais de 10 milhões de visualizações de seus vlogs (videologs – mistura da palavra vídeo com blog) e já atingiu os 137 mil inscritos no canal Tiny Little Things, 47 mil seguidores no Facebook e 27 mil no Instagram, falando de vários tipos de gêneros literários. O sucesso dos livros, autores, blogueiros e youtubers demonstra que, se antes a internet era inimiga de autores e editoras, em razão da pirataria de livros, hoje é um mercado aliado. Basta observar a crescente integração de escritores e livreiros com o ambiente virtual.

Considerações finais

Pareyson (1994) explica que as circunstâncias na vida de um autor e de uma obra artística podem “iluminar certas características e significados de sua arte”. O que vimos neste estudo de caso é que a obra dos autores de literatura fantástica atual do Brasil é fortemente influenciada pelas condições de produção dos livros: um cenário em que é preciso atender às constantes demandas do público fã desse gênero literário e das dinâmicas e performances desses autores na internet.

⁶ *Booktubers fazem sucesso na web com vídeos sobre livros de papel*. Disponível em: <<http://blogs.estadao.com.br/link/booktubers-fazem-sucesso-na-web-com-videos-sobre-livros-de-papel/>> Acesso em: 7 de jul. de 2015.

Estamos diante da circulação de imagens de consumo, com relevância para bens simbólicos, informação, lazer, sugestões de prazeres e desejos alternativos, como salienta Featherstone (1995, p. 38-41) para marcar gostos e estilos de vida. É uma situação de produção cultural, em escala global, de reprodução de signos, representações, de formas estéticas em decadência que dão lugar a novas narrativas sociais, que nascem da absorção de diversos contextos e resultam em metanarrativas fragmentadas e descoladas de suas paisagens originais, sem delimitações de fronteiras (CONNOR, p. 184-189).

Ao mesmo tempo em que os autores exemplificados neste artigo estão nas bordas do mainstream literário, fazem parte de um centro efervescente do mercado editorial brasileiro, legitimados “a partir da observação de segmentos, das relações e da circulação que acontecem nas camadas mais ou menos espessas e adensadas de uma singular (ainda que múltipla) produção imaginária”, como explica Jerusa Pires Ferreira (2010, p.13), no estudo sobre Cultura das Bordas.

A literatura fantástica brasileira atual tem uma grande densidade de público cativo, porém, ainda não faz parte do que é considerada a literatura, ou, muitas vezes, é considerada literatura de má qualidade, sem uma análise mais aprofundada (PIRES, 2010, p.29).

O que é importante ressaltar, porém, é que as mídias eletrônicas, principalmente a internet, “não estão alterando apenas o modo como contamos as histórias; estão alterando a própria natureza da história e do que entendemos ou não por narrativa”, segundo Hunt (2010, p. 275), gerando uma profusão de gêneros, estilos e linguagens para uma nova geração de leitores. É importante considerar ainda que há novas representações de consumo, como foi demonstrado ao longo deste artigo. O público jovem adulto não compra apenas o exemplar do livro, mas consome a obra de outras formas, seja por meio das resenhas, dos vlogs do YouTube ou ainda por meio dos comentários e resenhas críticas de blogs e sites produzidos por novos comunicadores da mesma faixa etária.

The new meanings of fantasy literature within the media scene and the consumption of Brazilian books - the emergence of new authors and the relationship with fans

Abstract

The consumption of fantasy literature in Brazil has gained new nuances and meanings with the ever-larger influence of sites, blogs, videos on YouTube, with reviews, comments and criticism. This study aims to plot the emergence of this style in Brazil within the last ten years, through means of examples of the success of authors and their performance on the internet. Beginning with considerations about the literary universe within postmodernism, it will be possible to show, after a brief historical outline, how the fantasy genre today embraces a series of narrative formats to increasingly attend to the consumer

public within the age bracket of 14-23 years, the so-called young adult. The authors that will help support this work are Tzvetan Todorov, Umberto Eco, Ítalo Calvino, Peter Hunt, in relation to literary narratives. For all things related to sociocultural dynamics, communication and consumption, we will take into account the input offered by Néstor Garcia Canclini, Beatriz Sarlo, Mike Featherstone, Steven Connor and Maria Aparecida Baccega.

Keywords: Fantasy literature. Brazilian fantasy literature. Communication. Consumption. Young adult. Internet.

Referências

BACCEGA, Maria Aparecida. Inter-relações comunicação e consumo na trama cultural: o papel do sujeito ativo. In: CARRASCOZA, João Anzanello; ROCHA, Rose de Melo (org.). Consumo midiático e cultura da convergência. São Paulo: Miró Editorial, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento. São Paulo: Hucitec; Brasília: Editora da UnB, 1993.

_____. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CALVINO, Ítalo. Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

_____. Por que ler os clássicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

_____. Contos fantásticos do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas. Estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2013.

CÂNDIDO, Antonio. Iniciação à literatura brasileira. São Paulo: Humanitas, FFLCH/USP, 1999.

CHIAMPI, Irlomar. O realismo maravilhoso. São Paulo: Perspectiva, 1980.

CONNOR, Steven. Cultura pós-moderna. Introdução às teorias do contemporâneo. São Paulo: Edições Loyola, 1989.

DRACCON, Raphael. Saga Dragões de Éter São Paulo: Leya, 2010. 3 v.

_____. Fios de Prata – Reconstruindo Sandman. São Paulo: Leya, 2012.

ECO, Umberto. Sobre Literatura. Ensaios. Rio de Janeiro: BestBolso, 2011.

FEATHERSTONE, Mike. Cultura de consumo e pós-modernismo. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

GUINSBURG, J. O romantismo. São Paulo: Perspectiva, 1985.

GRAHAME-SMITH, Seth. Orgulho e Preconceito e zumbis. São Paulo: Intrínseca, 2010.

GREEN, John. A culpa é das estrelas. São Paulo: Intrínseca, 2012.

GREGOLIN, Maria do Rosário. Sentido, sujeito e memória: com o que sonha nossa vã autoria? In: BARONAS, Roberto. (org.) Análise do discurso: as materialidades do sentido. São Carlos, SP: Editora Claraluz, 2003.

HUNT, Peter. Crítica, teoria e literatura infantil. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

MANFREDI, Lucio. Dom Casmurro e os discos voadores. São Paulo: Lua de Papel, 2010.

MEYER, Stephanie. Saga Crepúsculo – Quatro volumes. São Paulo: Intrínseca, 2010.

MUNHÓZ, Carolina; ABRAHÃO, Sofia. O reino das vozes que não se calam. São Paulo: Fantástica Rocco, 2014.

NUNES, Jovane. A escrava Isaura e o vampiro. São Paulo: Lua de Papel, 2010.

OROFINO, Isabel. Recepção e resposta: as webséries como índice para se pensar a emergência do prosumidor. In: CARRASCOZA, João Anzanello; ROCHA, Rose de Melo (org.). Consumo midiático e cultura da convergência. São Paulo: Miró Editorial, 2011.

PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PROSA MÁGICA. Blog. Disponível em: <<http://prosamagica.blogspot.com.br/2014/06/o-inverno-das-fadas.html>> Acesso em: 7 de jul. de 2015.

RUBIÃO, Murilo. Obra completa. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SARLO, Beatriz. Cenas da vida pós-moderna. Intelectuais, arte e videocultura na Argentina. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.

TINY LITTLE THINGS. YouTube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/tatianagfeltrin>> Acesso em: 7 de jul. de 2015.

TODOROV, Tzvetan. Introdução à literatura fantástica. São Paulo: Perspectiva, 2014.

_____. As estruturas narrativas. São Paulo: Perspectiva, 1979.

TUFANO, Douglas. Estudos de literatura brasileira. São Paulo: Editora Moderna, 1983.

WATT, Ian. A ascensão do romance. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

